



EDUCAÇÃO PARA A REDENÇÃO: REPRESENTAÇÕES EDUCACIONAIS NA REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (1954–1962)

Ester Figueira COSTA¹;

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda os resultados principais obtidos a partir da pesquisa realizada durante o mestrado acadêmico, por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e concluído em 2023. O título da dissertação foi Educação para a Redenção: Representações Educacionais na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (1954–1962), e teve por objetivo compreender quais foram as representações expressas e difundidas pelo discurso da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), através da Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (RCNER), sobre a educação como meio de redenção do meio rural.

A CNER, foi uma investida educacional, criada em 1952 pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC), cujo objetivo era propalar os princípios da Educação de Base ao meio rural brasileiro. Tal modelo educacional era tido como o mínimo necessário para que populações do meio rural compreendessem “os problemas do meio, em que vivem, a fazerem uma idéia de seus direitos e deveres (...) e a participarem, mais eficazmente, do progresso econômico e social da comunidade” (RCNER, 1955, p. 16). A RCNER, publicada pelo MEC entre 1954 e 1962, foi um dos principais instrumentos de difusão das ações, ideologias e atividades realizadas pela Campanha, apresentando o homem do campo como atrasado e necessitado de transformação.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a RCNER representou a Educação Rural como condição para a “redenção” do meio rural. Especificamente, buscou-se: (a) identificar a estrutura da CNER e da RCNER; (b) compreender o modelo educacional proposto; (c) analisar as reverberações do discurso da revista nas ações da Campanha.

Isto posto, importante é evidenciar a relevância de pesquisas voltadas para a história do ensino rural, uma vez que esse é um tema ainda pouco explorado nas investigações científicas. Lima (2020), ao analisar os anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (2000–2017), constatou que, entre 4.807 trabalhos publicados, apenas 66 tratavam da perspectiva do rural, representando 1,37% do total. Dentre esses, a fonte “imprensa” figurava como a segunda

¹ Mestre em Educação (2023) e graduada em Pedagogia (2020) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atua como professora na rede municipal de ensino. E-mail: esterfigueiracosta@gmail.com





mais utilizada. Contudo, nenhuma pesquisa tomou a Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (RCNER) como objeto.

A autora ainda aponta que, embora o número seja relativamente baixo, houve aumento nas últimas edições do CBHE, o que deve servir de motivação para que mais pesquisas sejam realizadas na área, pois “o pessimismo da realidade tem engendrado o otimismo da vontade” (Ginzburg, 2000, apud Lima, 2020). Ademais, ao verificar os cadernos de programação dos anos de 2019 e 2022, encontrou-se apenas um trabalho sobre a CNER, voltado à realidade da Bahia (Brito, 2019), o que evidencia a permanência da depreciação acerca da Educação Rural.

Nesse contexto, esta pesquisa ganha relevância científica e política, por dialogar com outros estudos voltados ao meio rural e contribuir para que a escolarização no campo não continue sendo esquecida na História da Educação. Trata-se também de uma reflexão necessária do ponto de vista social, já que, como afirma Boschi (2007), conhecer o passado nos ajuda a compreender o presente e a projetar o futuro. Assim, investigar como a RCNER representou a Educação Rural e as ações da Campanha destinadas a promovê-la permite perceber continuidades e rupturas na forma de entender a escola e sua relação com os sujeitos do campo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por conseguinte, a presente pesquisa aproxima-se da corrente historiográfica da História Cultural, cuja preocupação está voltada para os significados e simbologias das práticas sociais. Nessa perspectiva, as representações se constituem como categoria fundamental de análise, entendidas como construções simbólicas que, mais do que refletir a realidade, têm o poder de transformá-la, na medida em que expressam relações de poder (Chartier, 1992; Burke, 2005).

A fonte principal do estudo foi a RCNER, publicada entre 1954 e 1962 pelo Ministério da Educação e da Cultura. Considerada um veículo de divulgação das diretrizes e atividades da CNER, a revista serviu como espaço de análise das representações sobre a Educação Rural e sobre os sujeitos do campo. Sua escolha fundamenta-se no reconhecimento da imprensa como lugar de produção e circulação de ideias educacionais, capaz de revelar práticas, debates e ideologias (Nóvoa, 2002; Catani; Bastos, 2002).

Dessa forma, o corpus documental da pesquisa foi constituído pelas dez edições da RCNER, que foram selecionadas, lidas, fichadas e examinadas criticamente. A análise buscou observar não apenas o conteúdo explícito, mas também as estratégias discursivas, o gênero, a autoria, o público-alvo e o contexto social e político em que os textos foram produzidos, conforme as orientações de Boschi (2007), Galvão e Lopes (2010) e Bacellar (2008).





Durante o estudo da fonte estabeleceu-se categorias de análise, as quais se constituíram em compreender as representações feitas pela Revista acerca dos habitantes do meio rural e os modelos educacionais propostos pela CNER. Os dados obtidos foram examinados considerando o contexto histórico em que a Campanha foi criada, suas bases ideológicas e as condições políticas que caracterizaram o período de sua atuação.

Com base nessas reflexões, a dissertação organizou-se em três capítulos. O primeiro teve como propósito contextualizar a gênese da Campanha, situando-a entre os principais marcos históricos, políticos e econômicos das décadas de 1930 a 1960. Nesse percurso, buscou-se também evidenciar o desenvolvimento da Educação Rural no Brasil até a inauguração da Campanha.

O segundo capítulo aprofundou a análise acerca da estrutura organizacional e dos fundamentos filosóficos e ideológicos da Campanha, destacando os acordos internacionais firmados com os Estados Unidos e as ações complementares que influenciaram o seu fortalecimento — como a Missão Rural de Itaperuna e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos. Nesse momento, também foram analisadas as principais produções documentais da Campanha, com destaque para a RCNER, cuja função, materialidade e papel como veículo de difusão de ideias foram detalhadamente examinados.

Por fim, o terceiro capítulo dedicou-se à análise das matérias publicadas na RCNER, buscando compreender como a Educação Rural foi representada como condição de “redenção” do homem do campo. Assim, a investigação não se limitou a uma descrição dos documentos, mas procurou problematizar a revista como discurso histórico e educacional, interrogando suas representações e funções como linguagem de poder no Brasil das décadas de 1950 e 1960.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise e contextualização das fontes revelaram que a CNER, por intermédio da RCNER, construiu um discurso que representava o homem do campo como atrasado, inerte e carente de transformação. Nesse imaginário, a Educação Rural era concebida como instrumento de redenção do meio rural, destinada a modernizar hábitos, costumes e valores.

Observou-se que a Educação de Base proposta pela CNER não se restringia à mera alfabetização, mas configurava-se como um projeto mais amplo, voltado à disciplinarização do tempo livre, à incorporação de padrões de higiene, à promoção de mudanças culturais e, sobretudo, à adequação dos camponeses ao ideal de modernização nacional.





Outro resultado importante foi o de que a Educação de Base proposta pela Campanha, inspirada nas tendências do ruralismo pedagógico, tinha como principal preocupação conter o homem do campo em seu meio, evitando sua migração para os centros urbanos e a propagação de ideologias consideradas contrárias ao projeto político vigente.

Desse modo, a RCNER atuou como um veículo de difusão de uma pedagogia civilizatória, alinhada ao contexto político e social da década de 1950, que associava a educação à formação de um novo sujeito rural, moldado conforme os valores da modernidade e do progresso defendidos pelo Estado brasileiro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, foi possível compreender que a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) constituiu-se como uma investida educacional voltada à modernização e ao controle das populações rurais. Ao representar o homem do campo como atrasado e necessitado de transformação, a Campanha legitimou uma proposta de educação voltada mais à adaptação ao modelo urbano e industrial do que à valorização das culturas rurais.

Embora a CNER tenha proporcionado alguns avanços pontuais, como a formação de professores e a promoção de ações sanitárias, sua proposta manteve-se alinhada à ideologia dominante de seu tempo, que entendia a educação como instrumento de regeneração moral e social. Assim, a chamada “educação para a redenção” revelou-se uma estratégia de civilização e contenção, reforçando desigualdades históricas e culturais.

5. AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Agradeço ao meu orientador e aos professores da banca pelas valiosas contribuições ao desenvolvimento da dissertação, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela oportunidade e pelo apoio oferecido ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky, Carla (Org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-80.

BOSCHI, C. *Por que estudar história?* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRITO, G. Políticas e Estratégias para Civilizar os Sertões e Instruir Zonas Rurais para o desenvolvimento da Bahia: da Liga Pró-Saneamento em 1918 à Campanha Nacional de Educação Rural Em 1952. IN: X Congresso Brasileiro de História da Educação, 2019, Belém.





Caderno de Programação, Belém, p. 35. Disponível em: <https://sbhe.org.br/anais/x-congresso-brasileiro-de-historia-da-educacao/democraciae-diversidade-cultural>. Acesso em: jan. 2023.

BURKE, P. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CATANI, D.B; BASTOS, M. H.C. (org.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*, São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

COSTA, Ester Figueira. *Educação para a redenção: representações educacionais na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (1954-1962)*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8049>. Acesso em: 31 out. 2025.

CHARTIER, R. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 13-67. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i121p149-154>.

GALVÃO, A; LOPES, E. A pesquisa em história da Educação. In: *Território Plural*. Ática, 2010.

LIMA, S. F. Balanço da Produção sobre o tema Formação e trabalho de professores rurais nos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE): 2000-2017. In: CHALOPA, R. F. S. [org.]. *História e Memória da Educação Rural no Século XX*, 1. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 45-80.

NÓVOA. A. A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice B; BASTOS, Maria. H.C. (org.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*, São Paulo: Escrituras Editora, 2002, p. 11-32.

RCNER. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Rio de Janeiro. Ano 2. N. 2. 1955.

